

## Programa de Educação para a Paz apresentado na Conferência Internacional de Reabilitação Prisional



por Jake Frankel – 9 de nov, 2017

*Mary Dagleish é voluntária do Programa de Educação para a Paz (PEP) no Reino Unido, escreve sobre a sua experiência a apresentar o programa na recente conferência da Associação Internacional de Reabilitação Prisional, realizada em Londres.*



Fundada em 1988, a missão da Associação Internacional de Reabilitação Prisional (ICPA) é promover e partilhar práticas de reabilitação éticas e eficazes, de forma a aumentar a segurança pública e a ter comunidades mais saudáveis em todo o mundo. Este ano, a ICPA escolheu Londres para a sua conferência anual, intitulada “Inovação na Reabilitação: Construindo um Futuro Melhor.” A conferência foi organizada pelo Serviço de Prisões e Liberdade Condicional de Sua Majestade, de 22 a 27 de outubro de 2017.

Tive conhecimento da conferência da IPCA em maio, através da instituição de caridade inglesa “Peace Partners”, que se ofereceu para patrocinar lá uma apresentação do PEP. O PEP foi implementado numa prisão de Londres em maio de 2015 e tem sido desde então facilitado de forma contínua duas vezes por semana nessa instituição. Também tem sido implementado com sucesso em várias outras prisões do Reino Unido.

Falei com o voluntário do PEP Tony McLean, que tem sido uma peça fundamental na promoção do PEP junto das prisões no Reino Unido, e ele disse que gostaria de colaborar comigo nesse projeto, se a nossa proposta fosse aceite. Eu escrevi então um resumo intitulado “Inovação na Reabilitação: Construindo um Futuro Melhor através da Educação para a Paz Pessoal,” que apresentei à equipa de seleção da ICPA em junho. A proposta foi aceite como parte da agenda para 23 de outubro e comecei então a preparar a apresentação com a ajuda e conselho de outros voluntários do PEP e da equipa do PEP da Fundação Prem Rawat (TPRF). Eu e o Tony encontrámo-nos várias vezes antes do evento para ensaiarmos e estarmos preparados.

No dia 23, chegámos cedo e assistimos à cerimónia de abertura e a duas sessões da manhã. A ICPA e a ITN TV Productions UK lançaram um programa de notícias intitulado “Prisões: o último recurso,” que explora os desafios causados pelo crescimento da população prisional e as soluções que têm sido implementadas pelo mundo fora. Talvez o PEP possa ser apresentado num futuro episódio!



Participámos nesta conferência na qualidade de “delegados por um dia” e não tínhamos um *stand* ou uma mesa na área comercial, pelo que perguntei a uma das organizadoras se podíamos exibir alguns materiais do PEP. Ela ofereceu-nos amavelmente a possibilidade de utilizar gratuitamente uma mesa e disse-nos que podíamos lá deixar panfletos do PEP durante a semana. O Jeff Allen, voluntário do PEP e membro da “Peace Partners”, que também participou na conferência, ajudou na distribuição de panfletos durante o dia.



À hora do almoço, eu e o Tony fizemos o nosso ensaio final e, apesar de estarmos um pouco nervosos, dado ser a primeira vez que apresentávamos o PEP num evento como aquele, estávamos igualmente entusiasmados com a perspetiva. A nossa sessão foi agendada juntamente com outras duas apresentações. Foram concedidos 20 minutos a cada apresentação, seguidos de meia hora no final para perguntas e respostas sobre os três projetos.

Embora fazendo tudo um pouco a correr, conseguimos cobrir tudo no tempo concedido. Havia muitas outras apresentações a acontecer simultaneamente em várias outras salas, pelo que não tivemos a sala cheia, mas os que vieram pareceram gostar da apresentação e recebemos uma boa salva de palmas no final.

Houve um interesse especial por parte da Diretora do Departamento de Reabilitação de Oregon, Colette Peters, que disse que o PEP seria ideal para um programa de bem-estar que ela espera poder implementar para os funcionários da prisão. Eu tinha conversado com ela logo pela manhã durante o intervalo para o café e falei-lhe da nossa apresentação. Ela disse que tinha gostado muito e que em breve contactaria a TPRF para mais informações.

Duas adoráveis senhoras da Arménia (Gayne Hovakimyan – Vice Diretora de Reabilitação e Shushanik Ghukasyan – Vice Diretora do Departamento de Desenvolvimento Anti-Corrupção e Políticas Penitenciárias) ficaram muito impressionadas e perguntaram se podíamos ir à Arménia ajudar a implementar lá um PEP! Trocámos contactos e demos-lhes folhetos com toda a informação necessária sobre o PEP.



Delegados de departamentos prisionais da Namíbia e da Nigéria ficaram também muito interessados e trocaram contactos com o Tony. Demos-lhes alguns exemplares de materiais do PEP (alguns cadernos de anotações e folhetos) e explicámos resumidamente como o PEP funciona. Ambos gostariam de utilizar o PEP nos seus países e vão em breve analisar essa possibilidade.

Embora só lá estivéssemos um dia, sentimos que foi um grande sucesso e gostámos muito de fazer parte dessa grande conferência. Aproveitámos a oportunidade para estabelecer contatos e partilhar panfletos com outras organizações a trabalhar em prisões, tais como a “Finding Rhythms”, uma instituição de caridade que recorre à música para ajudar na reabilitação de reclusos.



Como a maior parte dos participantes estava envolvida em projetos comerciais e a sua participação era subsidiada pelas respetivas organizações, perguntei a uma das funcionárias do ICPA se poderiam equacionar no futuro a possibilidade de um valor de inscrição reduzido para voluntários que implementam projetos que são disponibilizados de forma gratuita nas prisões, e ela prometeu que iria equacionar essa possibilidade. O ICPA 2018 será organizado em Montreal, Canadá, de 21 a 26 de outubro, pelo que talvez a TPRF possa planear lá estar, dado que atrai uma larga audiência global e é uma ótima oportunidade para apresentar o PEP.